



# II ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

## "CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



### FATORES SOCIAIS QUE INFLUENCIAM NO TRATAMENTO DE IDOSOS USUÁRIOS DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Sérgio Luiz Cortinhas Ferreira Filho<sup>1</sup>

Lissany Braga Gonçalves<sup>2</sup>

Cristina Maria Arêda-Oshai<sup>3</sup>

**Resumo:** Discute sobre fatores sociais que influenciam a adesão ao tratamento de pessoas idosas vivendo com HIV/Aids e como a pandemia de COVID-19 agudizou a vulnerabilidade e o risco à essa população. Realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com abordagem quali-quantitativa. Dentre os fatores sociais destaca-se estigma/preconceito. Concluiu-se que a adesão ao tratamento sofre importante influência desse fator, que potencializa os demais, a exemplo da situação econômica. Acrescenta-se que pandemia de COVID-19 adicionou desafios à adesão e à vida dessas pessoas aqui mencionadas.

Palavras-chave: Pessoa idosa; HIV; AIDS; fatores sociais; COVID-19.

**Abstract:** It discusses social factors that influence adherence to treatment of elderly people living with HIV/AIDS and how the COVID-19 pandemic has heightened vulnerability and risk to this population. A bibliographical, documental and field research was carried out, with a quali-quantitative approach. Among the social factors, stigma/prejudice stands out. It was concluded that adherence to treatment is significantly influenced by this factor, which enhances the others, such as the economic situation. In addition, the COVID-19 pandemic added challenges to the adherence and to the lives of these people mentioned here.

Keywords: Elderly people; HIV; AIDS; social factors; COVID-19.

## 1. Introdução

A transição demográfica que se observa no país é acompanhada por uma transição epidemiológica e, dentre as pessoas idosas destaca-se a incidência do contágio pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), em crescimento na população idosa (IBGE, 2015; OMS, 2015). Diante dessa situação emergiu-se um

<sup>1</sup> Especialização em saúde da pessoa idosa, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará, sergiocortinhas@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestrado em Serviço Social, assistente social no Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará, lissany@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutorado em Antropologia, docente da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e da Residência Multiprofissional em Saúde – Curso Serviço Social, cristinareda@ufpa.br;



# II ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

## "CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



novo desafio em relação à compreensão sobre o processo de envelhecimento e aspectos relacionados não apenas ao contágio, mas ao viver com HIV/Aids. Sendo assim, a adesão ao tratamento por parte das pessoas idosas vivendo com HIV/Aids é um fator importante a ser considerado.

O Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) é um dos cenários de prática do curso de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) – Área Saúde do Idoso, onde uma das coautoras deste artigo atua profissionalmente e outro co-autor atuou como residente. A inquietude gerada pela observação nesse cenário foi transformada em problema de pesquisa que culminou no Trabalho de Conclusão de Residência (TCR), defendido em 2020. Portanto, este artigo é uma versão do referido TCR, ainda inédito, e entende-se que sua relevância consiste na possibilidade de visibilizar os resultados do estudo considerando, principalmente, a importância estatística que o HIV/AIDS tem no Estado do Pará, onde situa-se o HUJBB; na possibilidade de instigar a reflexão no próprio Serviço e, quem sabe, inspirar a outros pesquisadores para a dar continuidade à discussão.

O estudo, com abordagem quali-quantitativa, foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O levantamento bibliográfico, com recorte temporal de 1999-2019, foi realizado nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se os termos de busca “fatores sociais e HIV”, “idoso e HIV”, “idoso e adesão ao tratamento”, “terceira idade e HIV” e “idoso e SAE”, sendo identificados 23 artigos na SciELO e 30 no Portal da CAPES, dos quais foram selecionados respectivamente quatro (04) e três (03) para leitura e análise.

A pesquisa documental envolveu a análise de prontuários eletrônicos e a análise de documentos oficiais do Estado brasileiro, relacionados à política de saúde e direitos sociais das pessoas idosas, bem como documentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). A pesquisa empírica foi desenvolvida no SAE do HUJBB, com o uso da observação participante e entrevista semiestruturada como técnicas de coleta de dados. O universo amostral do estudo foi constituído por 20 pessoas idosas, tendo sido



# II ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

"CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



considerada a faixa etária de 60 anos e acima, com diagnóstico médico positivo para o HIV.

As categorias de análise identificadas foram interpretadas como sendo, na amostra de participantes, os fatores sociais que mais interferem na adesão ao tratamento, sendo eles relacionamento familiar, solidão, situação econômica e estigma/preconceito. Este último é o objeto de análise neste artigo. Observou-se que os quatro fatores sociais foram agravados com a pandemia de COVID-19 que afetou com maior intensidade a população idosa seja pelo processo de envelhecimento, doenças crônicas, mas também pela desproteção ao qual as pessoas idosas foram mais expostas no cenário atual.

Foram considerados todos os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme estabelece a Resolução CNS nº 466/2012 e complementares. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação ética no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e obteve parecer favorável exarado sob o nº 3.505.018/2019.

## 2. Adesão ao tratamento e incidência da AIDS no Pará

A adesão, considerada em seu sentido ampliado, envolve uma gama de fatores, tais como: variáveis individuais que inter-relacionam os aspectos biopsicossociais; o tratamento antirretroviral considerando esquema da medicação e tudo o que envolve a ingestão dos medicamentos e efeitos colaterais; serviços de saúde e condições de acesso; infecção pelo HIV/AIDS – variáveis relacionadas ao tempo de infecção, conhecimento de terceiros sobre o diagnóstico de infecção; e apoio social (CARVALHO *et al.*, 2019). Embora inexista consenso sobre o impacto do apoio social para o início ou permanência no tratamento do HIV/AIDS (KELLY *et al.*, 2015), reconhece-se a sua importância para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais, estas sim, reconhecidas e associadas à uma baixa adesão (CARVALHO *et al.*, 2019).

Percebe-se assim, e os resultados da pesquisa que subsidiaram a elaboração deste artigo também ratificaram, que somente o uso correto dos antirretrovirais não será capaz de combater tal epidemia. Afinal, a adesão “[é] um processo dinâmico e



# II ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

## "CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



multifatorial que inclui aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e comportamentais, que requer decisões compartilhadas e co-responsabilizadas entre a pessoa que vive com HIV, a equipe e a rede social.” (BRASIL, 2007, p.11).

De acordo com Andrade *et al.* (2010), três municípios do Pará – Barcarena, Belém e Redenção – apresentavam maior incidência de casos de Aids notificados na série histórica de 1980 a junho de 2009, em municípios do Brasil com mais de 100 mil habitantes. Ao se considerar o aumento das notificações na série histórica de 1997 a 2007, em municípios com mais de 500 mil habitantes, identificou-se uma tendência a estabilidade, porém na capital paraense Belém e em Ananindeua houve crescimento de 230% e 380%, estando este último município no 4º lugar do *ranking* (ANDRADE *et al.*, 2010).

Em pesquisa mais atual, dois municípios do Pará, Marituba e Belém, ocupam os 3º e 4º lugares, respectivamente, em incidência de casos de infecção pelo vírus HIV entre os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes (BRASIL, 2019). Em relação às capitais do Brasil, Belém ocupa o 1º lugar no *ranking*, quando se leva em consideração o índice composto pelos indicadores de taxas de detecção, mortalidade e primeira contagem de CD4 (células do sistema imunológico – linfócitos) nos últimos cinco anos (BRASIL, 2019). Assim, certamente esse é um *ranking* não desejado por lugar algum, mas sobre o qual não se pode deixar de problematizar e buscar soluções.

O Estado do Pará tem o HUIBB como referência Nacional, Estadual e Regional para DST/Aids, onde são atendidos usuários oriundos de todos os municípios do Estado e também, de outros Estados da federação, principalmente da região norte e nordeste; sendo neste cenário que desenvolveu esta pesquisa.

### 3. Perfil socioeconômico das pessoas participantes do estudo

Participaram do estudo 20 pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS, das quais 70% são do sexo masculino e 30% do feminino. Acerca da escolaridade, a maioria – 60% possuíam o Ensino Fundamental Incompleto, percentual que corrobora com os estudos de Araujo *et al.* (2018), no qual todos os entrevistados informaram possuir o



# II ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

"CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



Ensino Fundamental Incompleto. Esses dados sobre escolaridade também reiteram informações contidas no Boletim Epidemiológico HIV/Aids (BRASIL, 2019).

Sobre a condição econômica, 65% possuíam renda inferior a um salário mínimo e 35% possuíam a renda na faixa de um a três salários mínimos. Esse dado difere dos resultados obtidos por Paiva *et al.* (2016) pois, ao contrário, essa maior faixa de renda foi identificada na maioria de participantes. Na realidade do SAE do HUJBB 35% dos participantes, mesmo recebendo a aposentadoria ou o Benefício de Prestação Continuada (BPC), ainda realizavam algum tipo de atividade remunerada para melhorar sua condição econômica.

Constatou-se também que 45% dos usuários residiam em Belém e 55% em outros municípios do Estado. Esse percentual elevado de usuários do interior se dá, muitas vezes, em razão do estigma/preconceito, pois após a alta hospitalar no HUJBB, poderiam dar continuidade ao tratamento no SAE do seu município de origem, ou em outro mais próximo, sem ter que se deslocar até a capital. Contudo, na maioria das vezes não é isso que acontece, como será demonstrado a seguir.

#### 4. Estigma/preconceito: fator social que interfere na adesão ao tratamento

A pesquisa demonstrou que o estigma/preconceito é responsável pelo sigilo sobre o diagnóstico positivo para o HIV e sobre a condição de saúde, também identificado por Araujo *et al.* (2018). O sigilo acontece, na maioria das vezes, devido ao receio do afastamento por parte de pessoas do convívio familiar e social, como narrado a seguir:

A minha única preocupação [...] é se mais alguém souber [...] inclusive eu fico com muito medo do namorado da minha filha saber, sabe? [...] A minha única preocupação é só isso, por causa do preconceito. (Participante nº 13, 62 anos, 05 anos de tratamento).

A narrativa revela o quanto o estigma/preconceito é latente ainda nos dias atuais, após 40 anos de descoberta do HIV/Aids no Brasil, situação que também é presente nos municípios interioranos do Estado do Pará, pois alguns participantes da pesquisa, oriundos desses municípios, para manter o anonimato, enfrentam uma série



# II ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

## "CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



de dificuldades, logísticas e geográficas para serem atendidos no SAE do HUJBB. Não fosse o receio de sofrer preconceito, poderiam ser atendidos em SAE's do seu município ou mais próximos de suas residências, como demonstra a narrativa a seguir:

A dificuldade é a distância mesmo, mas a gente dá o jeito e vem [...] é melhor a gente vim pra cá [SAE] mesmo. (Participante nº 08, 70 anos, 11 anos de tratamento).

O medo do estigma/preconceito faz com que não se busque o acesso ao Programa Tratamento Fora de Domicílio (PTFD), onerando despesas com deslocamento e hospedagem do paciente e, em alguns casos, do acompanhante. A esse respeito o Participante nº 01 narrou: “[...] eu ainda tenho que vim pro Hospital com o meu dinheiro, porque não uso o TFD e fica pesado [...] não uso porque tenho medo do pessoal da secretaria fofocarem que tenho HIV.” (Participante nº 01, 62 anos, 11 anos de tratamento). Assim, percebe-se o estigma/preconceito como agravante da situação econômica o que reitera a dimensão multifatorial da adesão ao tratamento.

## 5. Pandemia de COVID-19

A pandemia de COVID-19 afetou mundialmente todos os aspectos da vida humana trazendo grave crise sanitária, econômica e social. Apesar do perfil epidemiológico ter mudado desde o primeiro caso a população idosa (acima de 60 anos) continuou sendo a mais afetada quanto a análise do número de óbitos. Silva (2020) ressalta que a população idosa é o grupo em maior situação de vulnerabilidade e de risco, devido às condições de desigualdades e (des)assistências à saúde, ao social, ao lazer, ao emprego e à escolaridade, e que tais condições estão associadas ao processo de envelhecimento.

O mesmo autor afirma ainda que a COVID-19 trouxe um risco maior à população idosa como consequência da pouca efetividade das políticas e de programas nacionais, corroborando com Mendes (2020) quando afirma que muitas atividades importantes na atenção primária, especializada, ambulatorial e hospitalar à saúde foram descontinuadas e paralisadas em virtude do atendimento às pessoas que contraíram COVID19. Ademais, as normas governamentais no início da pandemia que



# II ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

## "CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



orientavam às pessoas permanecerem em casa, e só procurassem atendimento em caso de sintomas respiratórios graves, se somaram ao medo das pessoas de se deslocarem até as unidades de saúde e serem contaminadas.

Segundo Barbosa *et al.* (2020), os idosos são o segmento da população com mais risco de morte, especialmente aqueles com doenças crônicas, e a pandemia trouxe como consequência a falta de tratamento adequado, deixando-os mais vulneráveis. A maioria das pessoas idosas utiliza o SUS, que vem sendo desconstruído e desfinanciado, sobretudo nos últimos cinco anos, portanto, na maior parte dos municípios não existe uma linha de cuidado adequada para as demandas dos idosos que diminuam o adoecimento e promova a saúde (SILVA, 2020).

A descontinuidade das ações de atenção à saúde, como mencionado, foram identificadas também no SAE do HUIBB, que também sofreu diminuição e suspensão temporária nos atendimentos, em especial no início da pandemia, trazendo consequências enormes para os (as) usuários (as). Tais consequências podem ser observadas nas análises de Barbosa *et al.* (2020) ao apontarem que até o mês de julho de 2020, o Pará foi o Estado com a maior proporção em número casos e de óbitos em idosos.

Outrossim, ressaltam ainda o maior índice de mortalidade em idosos por COVID-19 nos Estados mais pobres, sendo os da região Norte apontados como os menos desenvolvidos do Brasil. Os referidos autores apontam alguns fatores para justificar esse alto índice de mortalidade de idosos na região Norte, que podem ser identificados “pela dimensão territorial da região, o sistema de transporte precário, composto por poucas rodovias e em mau estado de conservação, além de hidrovias com problemas de navegabilidade [...]” (BARBOSA *et al.*, 2020, p.8). Os autores também mencionam a acessibilidade dos usuários, que envolve dentre outros aspectos, a baixa capacidade resolutiva dos serviços de saúde, tanto pelo número reduzido de leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e de profissionais médicos, quanto pela falta de equipamentos necessários ao tratamento da COVID-19, como os respiradores.

## 6. Considerações finais



# II EN TIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

"CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



Nos últimos anos observa-se crescimento da população de idosos mundialmente. Contudo, na mesma direção desse crescimento, temos a incidência também do aumento de pessoas idosas que passam a viver com o HIV/Aids, mudando o perfil epidemiológico da doença. Assim, a pesquisa que subsidiou a elaboração do presente artigo buscou identificar os fatores sociais que influenciam positivamente e/ou negativamente no processo de adesão ao tratamento da pessoa idosa que vive com HIV/Aids, usuária do SAE de HUIBB. E, como já mencionado, neste artigo foi referido o fator social estigma/preconceito e a situação econômica também como um fator que influencia na adesão ao tratamento, visto que, o sucesso do tratamento considera também outros aspectos da produção e reprodução da vida material, e, quando não se consegue ter no mínimo a garantia alimentar, é desestimulante manter o uso de medicação.

Além disso, o estigma/preconceito relacionado ao HIV/Aids ainda existe e por esse motivo é um fator social que influencia negativamente no processo de adesão. Por essa razão, muitas pessoas idosas passam a ter poucas interações sociais, incorrendo no isolamento social e privação da realização de atividades prazerosas, estando essas atitudes relacionadas, a maioria das vezes, com o desvalor e vergonha pela contaminação pelo vírus. O estigma/preconceito acaba por gerar outro fator social: a solidão; afinal, o sentimento de culpa e constrangimento fazem com que as pessoas idosas que vivem com o HIV não compartilhem com outras pessoas de seu convívio os seus medos, incertezas, necessidades e também as conquistas e esperanças.

Dessa forma, pode-se concluir que os fatores sociais influenciam no processo de adesão ao tratamento por pessoas idosas que vivem com HIV/Aids usuárias do SAE do HUIBB, tanto quanto a assiduidade de ingerir os medicamentos. Conclui-se, também, que devem ser realizados mais estudos sobre a temática, considerando a população idosa, pois certamente contribuirão para a qualificação de políticas sociais dentre elas as de saúde e de assistência social e, em consequência, para uma melhor intervenção profissional junto aos usuários de Serviços de Atendimento Especializados. Espera-se que a discussão apresentada gere empatia e sensibilidade



# II ENTIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

## "CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



pois os desafios enfrentados por quem vive com HIV/Aids vão muito além dos efeitos biológicos da doença.

### 5. Referências

ANDRADE H. A. S.; SILVA S. K.; SANTOS M. I. P. O. AIDS em idosos: vivências dos doentes. *Esc Anna Nery*, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a09.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ARAUJO, G. M.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; OLIVESKI, C. C.; BEUTER, M. Idosos cuidando de si após o diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida. *Rev Bra Enferm*, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt\\_0034-7167-reben-71-s2-0793.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0793.pdf). Acesso em: 14 nov. 2019.

BARBOSA, I. R. *et al.* Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Volume 23, número 1, p. 1-11, julho, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Diretrizes para o fortalecimento das ações de adesão ao tratamento para pessoas que vivem com HIV/Aids. Brasília: MS, 2007.

CARVALHO P. P.; BARROSO, S. M.; COELHO, H. C.; PENAFORTE, F. R. O. Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. *Cien Saúde Colet*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n7/1413-8123-csc-24-07-2543.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KELLY, J. D.; HARTMAN, C.; GRAHAM, J.; KALLEN, M. A.; GIORDANO, T. P. Social support as a predictor of early diagnosis, linkage, retention, and adherence to HIV care: results from the steps study. *NIH Public Access*, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4125558/pdf/nihms566521.pdf>.

Acesso em: 20 nov. 2019.



# II EN TIS

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR E SAÚDE

25 a 27 de outubro de 2021

"CRISE, TRABALHO E SAÚDE NO BRASIL: DILEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19"

Realização:



MENDES, E. V. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da COVID19 ou o paciente invisível, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015.

PAIVA, M. H. P.; PEGORARI, M. S; NASCIMENTO, J. S.; SANTOS, A. S. Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil. *Cien Saúde Colet*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3347.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

SILVA, A. da. Pessoas idosas: Vulnerabilidades e invisibilidades. In: STEFANO, Daniela e MENDONÇA, Maria Luiza. Direitos Humanos no Brasil 2020: relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Outras Expressões, 2020, p. 213-220.